

**14298 - Economia Solidária: a construção de projetos econômicos, sociais e pedagógicos orientados pela lógica de sociedade igualitária no contexto das Feiras de ECOSOL no Baixo Tocantins-PA**

*Solidarity Economy: Building projects economic, social and educational guided by the logic of egalitarian society in the context of Fairs ECOSOL in the Baixo Tocantins-PA*

MONTEIRO, Danielle de Melo<sup>1</sup>; TAVARES, Francinei Bentes<sup>2</sup>

1 Universidade Federal do Pará – UFPA / Campus Universitário do Tocantins - Cametá, [danielle.monteiro@cameta.ufpa.br](mailto:danielle.monteiro@cameta.ufpa.br); 2 Universidade Federal do Pará – UFPA / Campus Universitário do Tocantins - Cametá, [francinei@ufpa.br](mailto:francinei@ufpa.br)

**Resumo**

O presente artigo apresenta os resultados parciais acerca de um estudo em andamento realizado nas Feiras de Economia Solidária da Região do Baixo Tocantins-PA, nas quais há uma singularidade composta de processos formativos que são constituídos por uma diversidade de atores, que por suas ações e vivências agregam valores sociais igualitários, especificamente no conjunto das trocas de produtos e experiências, produzindo práticas e saberes diversos. O estudo tem por finalidade realizar um acompanhamento sobre as experiências de economia solidária, enfatizando as feiras como espaço pedagógico articulado a partir das iniciativas solidárias. Metodologicamente, a pesquisa assume um cunho qualitativo, a partir da observação participante e da coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas e pesquisas documentais. Propomo-nos a refletir e analisar sobre as especificidades do contexto do comércio justo, estabelecendo alguns horizontes para analisar as práticas pedagógicas aí existentes.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais; saberes; práticas produtivas; comércio justo.

**Abstract:**

This paper presents partial results about an ongoing study conducted shows the Solidarity Economy in the Region of Baixo Tocantins-PA, in which there is a singularity composed of formative processes which consist of a variety of actors, who by their actions and experiences add egalitarian social values, specifically in all the exchanges of products and experiences, producing various practices and knowledge. The study aims to conduct a follow-up on the experiences of solidarity economy, emphasizing the fairs as articulated pedagogical space from the solidarity initiatives. Methodologically, the research takes a qualitative one, based on participant observation and data collection through semi-structured interviews and documentary research. We propose to analyze and reflect on the specifics of the context of fair trade, establishing some horizons to examine the pedagogical practices therein.

**Keywords:** Social movements; knowledge; productive practices; fair trade.

**Introdução**

Por meio das instituições que viabilizam a assessoria aos pequenos agricultores que traçam objetivos com a finalidade de fornecer subsídios para o crescimento e escoamento da produção, a partir da iniciativa de algumas associações/cooperativas, estas têm conseguido discutir o acesso dos agricultores a algumas políticas públicas voltadas na concepção de economia solidária no país,

visando fortalecê-lo, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, implementado pelo Governo Federal.

Construindo e possibilitando debates e trocas de experiências entre associações e cooperativas no que se refere aos meios de produção e políticas públicas dos municípios da região do Baixo Tocantins-PA, o Fórum Territorial de Economia Solidária (FTES), por meio de instituições governamentais e não-governamentais que fomentam as atividades que dão visibilidade à prática da Economia Solidária na região tocantina, articula ações para criar mecanismos de debate como: reuniões periódicas, feiras e encontros territoriais. As práticas desenvolvidas no seio da Economia Solidária são carregadas de significados, principalmente pela sua organização, em que os atores envolvidos possuem uma militância, no sentido de participar, debater os problemas, os desafios e as conquistas dos envolvidos neste processo, tendo em vista tornar visível e ressignificar os atos constituintes de uma economia verdadeiramente solidária entre os indivíduos.

A partir desses aspectos, propomos um estudo sistematizado acerca das experiências das Feiras de Economia Solidária na região do Baixo Tocantins, no âmbito da concepção desses eventos como espaços pedagógicos à luz da lógica igualitária, elemento basal da discussão sobre a economia solidária aplicada ao acesso aos mercados por parte da agricultura familiar regional.

### **Metodologia**

Para estudo e pesquisa dos processos educativos que emergem das feiras de economia solidária, propomos realizar um estudo qualitativo, empregando a pesquisa etnográfica, possibilitando um estudo mais denso e profundo, pois a mesma proporcionará a inserção no contexto natural para acessar as experiências, as relações e os comportamentos dos sujeitos pesquisados, haja vista que o objeto de estudo é formado por um processo fracionado composto por etapas como reuniões preparatórias que culminam com a feira. Deste modo, a pesquisa etnográfica é o eixo que possibilitará a realização da pesquisa, uma vez que a mesma é “o estudo das múltiplas manifestações de uma comunidade ao longo do tempo e do espaço” (GIL, 2010, p. 40). Nesse sentido, o estudo contemplará as manifestações quais elas sejam, culturais, de valores e econômicas, dentro do contexto proposto para estudo.

A integração na participação do processo preparatório para as feiras, e por fim as próprias feiras precisam de um longo período em campo que terão resultados parciais de uma feira para outra, sendo que esses eventos acontecem seguindo uma agenda de acordo com cada município, lembrando ainda que as feiras ocorrem uma vez no ano nesses municípios. O lócus de pesquisa são as feiras, no entanto elas acontecem em lugares diferentes, mas possuem uma prática comum que é o anseio de um desenvolvimento solidário dos pequenos agricultores, representados por cooperativas e associações que são que fomentadas por ONG's e movimentos sociais ligados ao movimento de Economia Solidária na região.

Além da coleta de dados da observação participante, serão realizadas entrevistas informais que possibilitarão fazer comparações “identificando os valores que compartilham a comunidade, a organização ou o grupo pesquisado” (GIL, 2010, p. 130). As entrevistas informais são carregadas de significados quando agregadas a

uma sequência de comparações do que os sujeitos pensam, falam, creem e desejam, e deste modo esta coleta de dados implicará nas análises sistemáticas de forma natural do contexto das feiras de economia solidária.

Para melhor estudo e sistematização dos dados coletados pela observação participante e das entrevistas informais, a pesquisa utilizará também a coleta de dados através de registros fotográficos e de filmagens.

### **Resultados e discussões**

Com a crescente produção em larga escala provocada pelo capitalismo, concentrada nas mãos de um pequeno grupo que detém o capital e em consequência o lucro de toda produção, em oposição a esta economia centralizadora, a proposta defendida pelo movimento de Economia Solidária para a produção do pequeno agricultor no Baixo Tocantins é pautada na comercialização justa, por meio da lógica da solidariedade, e deste modo a produção gera um capital em que todos possuem um lucro mais igualmente distribuído. Da mesma forma, no âmbito da administração dos empreendimentos solidários, há diferenças marcantes para a forma de administrar os empreendimentos capitalistas.

As relações sociais de produção, no interior da Economia Solidária, pautam-se pela prática da democracia na tomada de decisões. Todos, em princípio, participam delas, cada cabeça tendo um voto. O que requer que todos tenham pleno conhecimento do que se passa com a empresa, não podendo haver, obviamente, "segredo do negócio" (que marca as relações hierárquicas na empresa capitalista). (SINGER, 2005 p. 10).

Essas relações dentro das Cooperativas/Associações é que fomentam a solidariedade, não existindo privilégios a determinado grupo, pois todos compartilham de ideais, ações e lucros. São práticas como estas que o Fórum Territorial de Economia Solidária do Baixo Tocantins vem desenvolvendo e articulando, não sendo apenas no sentido de debater a entrada ou mesmo de integrar o pequeno agricultor neste mercado, mas de colocar também o agricultor em uma concepção de lógica igualitária no acesso aos mercados, e que essa lógica possa fazer parte de um desenvolvimento rural sustentável, em um âmbito mais ampliado. Assim, de acordo com um dos membros do Fórum:

A venda de produtos torna-se de grande apoio ao desenvolvimento do município, pois as potencialidades de mercado para os agricultores são grandes, considerando que a região é rica em produtos. No entanto, precisa-se conhecer a qualidade e a quantidade de produtos, e para tal é de importância que os movimentos estejam presentes para articularem e se organizarem para entender e conhecer as suas reais possibilidades. (UGOLINI, citado por RELATÓRIO..., 2013, p. 01).

Nesse sentido, a produção do pequeno agricultor é colocada pelos membros do Fórum como a que impulsiona a economia local, havendo uma relação entre o rural e o urbano provocada pelo escoamento da produção. No entanto, por outro lado há que se pensar nessa comercialização como solidária, a partir da adoção de princípios de igualdade.

As possibilidades de crescimento econômico seriam iguais a todos, desde que sejam elencados dois pontos importantes: em primeiro lugar, seria preciso ter uma compreensão do que seria solidariedade, e nesse sentido as particularidades sociais deveriam ser eliminadas, uma vez que esta linha de ação requer direitos iguais entre

os envolvidos; em segundo lugar, o agricultor precisa conhecer sua produção, seja ela pequena ou grande, pois a maioria dos produtores apenas produz, mas não tem um controle de quanto produzem, gastam, consomem ou de quanto vendem. Assim, preciso conhecer primeiramente o que é produzido para poder realizar uma intervenção, e nesse sentido é preciso construir uma análise dialética entre produção e controle.

As particularidades de projetos e programas provenientes de políticas públicas e acessados com o apoio dessas entidades constituiria então uma proposta de desenvolvimento para os agricultores. Esse é um momento de diálogo entre teoria e prática em torno da Economia Solidária, pois se coloca como condição um acompanhamento sistemático para que o produtor acesse as políticas públicas como o PAA, uma vez que há uma relação intrínseca entre esses dois polos para que esse trabalho ocorra, e por fim o processo culminante que é a produção e a comercialização. Para fundamentar nossos argumentos, percebemos na fala da agricultora abaixo o desejo de um tipo de economia solidária vinculada a um projeto de desenvolvimento rural regional:

Essa economia muitos já praticam, essa nova economia faz parte desse projeto de desenvolvimento rural sustentável, e é preciso que nós agricultores, além da teoria tenhamos essa prática. Precisamos fomentar a Economia Solidária com os agricultores, nós falamos muito na teoria, mas praticamos muito pouco. (BENEDITA, citado por RELATÓRIO..., 2013, p. 01).

As práticas de comércio justo vêm sendo discutidas há algum tempo no Baixo Tocantins, no entanto percebemos a necessidade de elevar essas discussões, pois as teorias sobre comércio justo aparecem sempre com alguns mecanismos de disseminações dos ideais solidários, mais há ainda uma certa incoerência quando são colocadas em prática. Muitas vezes, glorifica-se a teoria, mas esquece-se da prática, pois a herança capitalista nas ideias solidárias constantemente é um obstáculo, os produtores ainda possuem um certo individualismo. Para superá-los, seria necessária uma postura diferente, que para Singer (2005), estaria contida em uma reeducação coletiva.

### **Conclusões**

Procuramos apresentar parcialmente neste artigo as reflexões iniciais que temos feito no âmbito da pesquisa que está sendo realizada, e na qual propomo-nos a refletir e analisar sobre as especificidades do contexto das práticas de comércio justo, estabelecendo alguns horizontes para analisar as ações pedagógicas desenvolvidas e os saberes que circulam nas feiras de Economia Solidária, como forma de apreender e ao mesmo tempo entender as especificidades com as quais lidam os movimentos sociais a partir da lógica de comércio justo. Nesse sentido, percebemos que este ponto precisaria ser fortalecido nas discussões, ou seja, o fortalecimento de um espaço de práticas pedagógicas essenciais para aprofundar o sentido das práticas econômicas solidárias, não dissociadas, mas também não apenas restritas ao âmbito das discussões teóricas sobre ECOSOL na região.

### **Agradecimentos**

Ao GEDAF (Grupo de Estudos sobre o Desenvolvimento da Agricultura Familiar), já que o presente artigo é resultado parcial de uma bolsa de extensão do Programa Sociedades Rurais Amazônicas e Desenvolvimento Agro-Ambiental, vinculado a uma das linhas desse grupo de pesquisa, intitulada “Sociedades camponesas, ação pública e diversidade sócio-territorial”.

### **Referências bibliográficas:**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SINGER, Paul. A Economia Solidária como ato pedagógico. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). **Economia Solidaria e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2005.

RELATÓRIO do II Encontro do Fórum Territorial de Economia Solidária do Baixo Tocantins e Desenvolvimento Rural Sustentável. Cametá: APACC/UCODEP, 2013.